

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DANIELLE CRISTHINE FABIAN**

**APLICAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS PARA APREENSÃO DO CONTEÚDO  
DA AULA DE PARADA CÁRDIO-RESPIRATORIA / RESSUSCITAÇÃO  
CARDIOPULMONAR NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**CURITIBA**

**2013**

**DANIELLE CRISTHINE FABIAN**

**APLICAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS PARA APREENSÃO DO CONTEÚDO  
DA AULA DE PARADA CÁRDIO-RESPIRATORIA / RESSUSCITAÇÃO  
CARDIOPULMONAR NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof<sup>o</sup> MsC. Roberto Fino Bentes

**CURITIBA**

**2013**

**Aplicação de recursos midiáticos para apreensão do conteúdo da aula de parada cardíaco-respiratória / ressuscitação cardiopulmonar no curso técnico em enfermagem**

FABIAN\*,Danielle Cristhine.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

**RESUMO-** A atuação dos estudantes em situações reais deve ser embasada por conhecimento teórico prévio. Os educadores, enquanto co-responsáveis pela formação dos alunos, podem facilitar este processo de ensino aprendizagem na medida em que implementam atividades práticas simuladas a este processo. Aos alunos do 4º semestre do curso técnico em enfermagem do Colégio Estadual Profª Elzira Correia de Sá, da cidade de Ponta Grossa – Pr foi oportunizada uma aula teórico-prática-informatizada, onde o atendimento a parada cardiorrespiratória foi a temática versada.

Palavras-chaves: Educação Técnica em Enfermagem. Mídias Audiovisual. Avaliação Educacional. Parada Cardiorrespiratória. Ressuscitação Cardiopulmonar.

---

\* Rua Julia Wanderley, nº 330, apto 02 – Centro, CEP 84010-170 – Ponta Grossa – PR.  
e-mail: ayesla@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A atuação dos estudantes em situações reais deve ser embasada por conhecimento teórico prévio. Os educadores, enquanto co-responsáveis pela formação dos alunos, podem facilitar este processo de ensino aprendizagem na medida em que implementam atividades práticas simuladas a este processo. Este estudo apropriou-se do atendimento a situações extremas de emergência que exige treinamento constante das equipes de saúde, aqui destacando o curso técnico em Enfermagem. Dentre as situações de urgência, a Parada Cardio-respiratória (PCR) é uma que exige intervenção rápida e eficaz, cuja demora no atendimento poderá acarretar no óbito do cliente.

Entende-se por parada cardiorrespiratória a ausência de bombeamento cardíaco para garantir a oxigenação do indivíduo e de respiração adequada para promover a oxigenação.

Para ministrar aulas teórico-práticas sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) a inserção de novos métodos de ensino, como as tecnologias de comunicação (TIC'S), sobretudo a televisão e o computador, movimentam a educação e provocam novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. (Kenski, 2010)

Após uma aula presencial sobre PCR e RCP, os alunos do 4º semestre do curso técnico em enfermagem, formandos do ano de 2013, do Colégio Estadual Profª Elzira Correia de Sá, localizado na Cidade de Ponta Grossa-Pr, foram convidados a resolver um exercício simulado utilizando a ferramenta Power Point com atividades variadas sobre a ressuscitação cardiopulmonar. O acesso aos computadores ocorreu no laboratório de informática da referida instituição. O exercício serviu também para fixar o conteúdo repassado em sala de aula.

A aplicação de um exercício resolutivo através do uso da informática para melhor compreensão das ações frente a um evento de PCR visou corroborar com o fortalecimento da atitude do futuro profissional da saúde na aplicação da RCP.

Para subsidiar este estudo, indagou-se se a utilização de exercícios em Power Point, realizado em programa informatizado pode ajudar a fixar o que foi trabalhado sobre RCP em sala de aula? O objetivo geral foi corroborar com a

apreensão do conhecimento no atendimento da parada cardiorrespiratória por meio da utilização de meios multimidiáticos, e como objetivo específico, fixar as ações sequenciais para o atendimento da parada cardiorrespiratória entre os alunos através do uso do aplicativo Power Point; oportunizar a utilização do laboratório de informática em complemento a sala de aula tradicional e usufruir do espaço fornecido pela instituição de ensino ao versar sobre o tema parada cardiorrespiratória.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Na área da saúde sabemos que o papel da enfermagem é imprescindível para a continuidade segura e eficaz do cuidado humano. Os profissionais de enfermagem se deparam constantemente com situações de urgências e emergências que requerem a ação correta, rápida e imediata. Para tanto a formação e capacitação destes profissionais é ponto crítico para uma rápida intervenção frente a uma situação grave que coloque em risco o cliente/paciente. Uma das situações de risco para a população brasileira são as doenças cardiovasculares e dentre elas a parada cardiorrespiratória (PCR).

Segundo Silva e Padilha (2001) a parada cardiorrespiratória é uma situação de urgência para o cliente no qual requer habilidade e conhecimento profissional científico além de uma atenção sistematizada, rápida, segura, eficiente, devido à criticidade da situação.

Como o próprio termo sugere parada cardiorrespiratória é a ausência das funções cardíacas, falha da bomba cardíaca e do movimento respiratório. Para Timerman, 1998, apud Luzia; Lucena, 2009,

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção das atividades respiratória e circulatória efetivas. A intervenção prevê a aplicação de um conjunto de procedimentos de emergência para restabelecer a oxigenação e a circulação, ou seja, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Murta, 2007 diz que, parada cardiorrespiratória é a ausência dos batimentos cardíacos e dos movimentos respiratórios. Potter e Perry, 2004, acrescentam que a PCR ocorre pela hipóxia tecidual prolongada devido à ausência súbita do débito cardíaco e respiratório, causando graves alterações metabólicas. Assim a atuação eficaz da equipe de enfermagem se faz mister na recuperação do paciente vítima da Parada cardiorrespiratória.

O primeiro relato de atenção a parada cardiorrespiratória esta descrita na Bíblia Sagrada no livro de II Reis, cap.4 v. 31, onde o profeta Elizeu é chamado para ver o filho de uma mulher sunamita, que havia morrido e o ressuscita.

Para Paschoal et al 2006, a formação educacional dos profissionais de enfermagem deve ser prioridade uma vez que suas atividades estão diretamente ligadas ao cuidado a saúde, assim uma educacional profissional sólida associada a educação permanente, visa melhorar a qualidade da atuação prática do profissional.

Segundo o Ministério da Saúde as doenças cardiovasculares são consideradas a principal causa de morte no país sendo hoje um problema de saúde pública, o que leva os serviços de saúde a investir em ações preventivas e educativas.

A Portaria 198/GM/MS define a educação permanente como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Atualmente a qualificação profissional é uma das grandes preocupações da educação profissional, inclusive no dia 24 de maio deste ano entidades de enfermagem reuniram-se com o vice-governador do Estado do Paraná para discutir a implantação do projeto de profissionalização dos auxiliares de enfermagem para complementação com o curso técnico, conforme COFEN, 2013.<sup>1</sup>

Desta forma, Bork, 2003 ressalta a importância da capacitação da equipe de enfermagem, pois o conhecimento científico associado ao treinamento, gera

---

<sup>1</sup> A Resolução N.º 375 do Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) publicada em 22 de março, estabelece que a assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência seja prestada somente pelos enfermeiros e os técnicos e auxiliares devem atuar somente com a supervisão direta do enfermeiro. Por sua vez, a Portaria 2048/2002, do Ministério da Saúde, prevê que tal supervisão também pode se dar à distância.

modificações positivas e eficazes durante o desenvolvimento das ações práticas frente a uma parada cardiorrespiratória.

Segundo explicação da própria American Heart Association (AHA), as Diretrizes da AHA 2010 para RCP e ACE se baseiam em uma ampla revisão da literatura sobre ressuscitação e diversos debates e discussões com especialistas internacionais em ressuscitação e membros do Comitê e Subcomitês de ACE da AHA. (AHA, 2010)

A publicação “Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE” pontua as principais alterações com os pontos de discussão para uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e atendimento cardiovascular de emergência (ACE). As principais questões debatidas são:

Ênfase permanente em RCP de alta qualidade – a alta qualidade na RCP inclui compressões torácicas com um mínimo de 100 por minuto, com uma profundidade mínima de 5 cm, e deixando o tórax retornar entre as compressões.

Alteração de A-B-C para C-A-B – As recomendações anteriores recomendavam uma sequência de ação de A (airway) – vias aéreas; B (breathing) – respiração e C (circulation) circulação, onde primeiramente deveriam abrir vias aéreas, ventilar e depois iniciar as compressões torácicas. Na atual diretriz o esforço se concentra na compressão torácica, minimizando as interrupções e só acrescentando a ventilação na presença de uma segunda pessoa.

Estabelece a cadeia de sobrevivência de ACE para adulto da AHA – uma sequência em cadeia deve ser adotada para que se tenha o máximo de êxito no atendimento cardiovascular de emergência. O primeiro elo consiste no reconhecimento imediato da PCR e acionamento do serviço de emergência; o segundo elo destaca a RCP precoce com ênfase para as compressões torácicas; o terceiro elo determina a rápida desfibrilação; o quarto o apoio do suporte de vida rápido e eficaz e, finalizando a adoção de cuidados pós, PCR integrados.

Terapias elétricas – disponibilização de corrente elétrica através do uso de desfibriladores e cardioversores, integração dos DEAs (desfibriladores externos automáticos) na cadeia de sobrevivência de ACE para adulto.

Esta publicação traz as alterações e recomendações para socorristas leigos e profissionais da saúde, estes atuando no suporte básico de vida ou suporte avançado. Por socorrista leigo entende-se o indivíduo que reconhece uma parada

cardiorrespiratória e inicia as compressões torácicas. Profissionais que atuam na área de saúde podem prestar o atendimento básico ou avançado. O suporte básico de vida tem como principal objetivo prestar o atendimento inicial em caso de PCR e o suporte avançado em manter a continuidade a este atendimento.

Trevisan 1982, já dizia que, para que houvesse uma melhor qualidade nos cursos profissionalizantes, várias metodologias deveriam ser empregadas em várias situações e não apenas uma metodologia. A inserção de metodologias alternativas à forma tradicional de ensino promove a dinamização das aulas, tornando o ambiente de aprendizado diferente de habitual e prazeroso, quebrando paradigmas educacionais, pois o processo de ensinagem ocorre mediante a combinação das atividades entre professor e aluno. Para Libâneo, (1994), o sucesso desta ação depende da sistematização do trabalho do professor desde o planejamento da aula como no desenvolvimento da mesma. Portanto cabe ao professor associar metodologias de ensino para assim alcançar a compreensão dos alunos.

Todavia Scuisato salienta que:

A maioria das escolas públicas brasileiras de todos os níveis conta apenas com os recursos tradicionais que não vão além dos livros, cadernos e a lousa e o giz. O trabalho do professor e dos alunos limita-se ao uso desses recursos para a tarefa de ensinar e aprender. (2008, p.9)

No entanto aos poucos podemos perceber a política dos governantes preocupados com a questão da inserção de novas mídias no âmbito educacional como métodos facilitadores no processo de ensino aprendizagem. A Secretaria de Educação do Estado do Paraná vem desenvolvendo projetos que visam incluir novas mídias no processo educacional com o intuito de promover a inclusão digital aos alunos e professores da rede pública estadual, através do Programa Paraná Digital. Conforme Cortes, (2009), as salas de aulas das escolas públicas estaduais foram contempladas em 2008 com a instalação da TV Pendrive<sup>2</sup>, uma tecnologia midiática que vem somar no processo de ensino aprendizagem subsidiando o professor em seus trabalhos, uma vez que este pode acessar informações pertinentes, inclusive aquelas veiculadas no portal do dia-dia educação.

---

<sup>2</sup> A televisão disponibilizada pelo Estado é de 29 polegadas com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e pendrive. Os professores também foram contemplados com um pendrive de 2GB



Atualmente vivemos uma era altamente tecnológica e globalizada e a escola deve estar preparada para esta nova fase de modo a manter-se atrativa aos alunos e professores. Atualmente os professores da rede estadual de educação do Paraná, estão recebendo tablets como ferramenta de apoio ao ensino. Estes equipamentos fazem parte do programa sala de aula conectada e foram adquiridos com recursos do Proinfo, com o intuito de promover e aprimorar a inclusão digital.

De acordo com Moran (2000 apud SANTIAGO, 2006, p.11):

As novas tecnologias permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Porém, o desafio na educação é muito maior do que simplesmente a utilização de recursos tecnológicos, o importante é refletir uma educação com tecnologia que possa ser oferecida com qualidade.

Com todos estes recursos midiáticos a disposição o professor tem autonomia para escolher o mais apropriado, a ferramenta tecnológica de ensino que mais lhe aprouver. Um dos recursos utilizados é o powerpoint, que por ser uma ferramenta de fácil manuseio e compreensão é uma das mais utilizadas pelos professores, além do mais o powerpoint possibilita a contemplação de textos, imagens, animações, planilhas, filmes em forma de slides, que podem ser arquivados em um pendrive e reproduzidas aos alunos através da tv pendrive ou outros meios.

Segundo Milani e Milani (2010), os docentes vêem suas vidas particulares atravessadas pela tecnologia que permeia parte do cotidiano da sociedade contemporânea, sendo portanto necessário a transposição destes elementos tecnológicos para a sala de aula, como uma forma de contextualizar a aprendizagem atual.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo, com atuação no contexto educacional. O desenvolvimento do estudo aconteceu por meio de uma exposição teórica em sala de aula com utilização de apresentação em Power Point, vídeos e uso do quadro de giz, com a participação de 16 alunos de um curso técnico de Enfermagem, de uma instituição pública de ensino na cidade de Ponta Grossa.

Posteriormente ocorreu a aula prática que foi realizada na sala de treinamentos do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Ponta Grossa, onde foram utilizados os seguintes materiais: um boneco, desfibrilador automático externo, ventilador manual do tipo ambú, cilindro de oxigênio, e demais materiais necessários ao atendimento de emergência.

Visando melhorar a apreensão do conhecimento do aluno, na semana seguinte, retornando às instalações da instituição de ensino, utilizou-se do laboratório de informática conhecido por Proinfo, que dispõe vários computadores. Neste espaço interativo, 14 alunos resolveram um pós-teste, em forma de exercício simulado para o atendimento de RCP. Após o término, a educadora trabalhou novamente as questões visando o aprendizado do aluno, onde cada item foi novamente explicado e debatido entre os alunos.

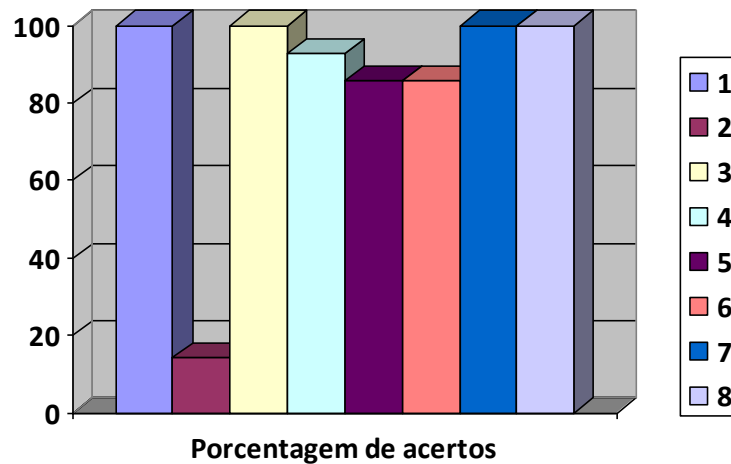
Terminado este primeiro ciclo teórico-prático-informatizado, foi organizado um questionário com cinco questões com quatro opções de resposta cada (Regular, Bom, Ótimo, Não Participei) para que os alunos opinassem sobre a forma que o trabalho docente ministrado foi organizado.

## **RESULTADOS**

No laboratório de informática foi aplicado um pós-teste que contava com oito questões que procuraram fixar o apreendido sobre alteração da sequência básica de letras C – A – B; a cadeia de sobrevivência no atendimento cardiovascular de emergência, dois cuidados importantes como dar ênfase nas compressões torácicas e deixar o tórax retornar após a compressão, o ritmo normal do coração, a relação necessária entre a compressão-ventilação e os ritmos indicativos de choque ao utilizar-se do desfibrilador automático externo, bem como a não necessidade de choque no caso de assistolia.

As questões foram respondidas por 14 alunos e o resultado encontra-se disposto no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Porcentagem de acertos no pós teste



Fonte: Danielle Cristhine Fabian. (2013)

Analisando o gráfico 1, percebe-se que as questões nº 1, 3, 7 e 8 obtiveram 100% de acertos, as nº 5 e 6, 85,71% e a questão de nº 4, 92,85 %. A questão nº 1 solicitava que os alunos demonstrassem que sabiam que uma das principais mudanças ocorridas no protocolo 2010 da AHA foi a alteração na sequência do suporte de básico de vida de A-B-C para C-A-B.

Pode-se observar a partir destes resultados que a questão nº 2 obteve o menor índice de acertos (14,28%). Esta solicitava aos alunos que organizassem os elos da cadeia de sobrevivência frente a um atendimento cardiovascular de emergência. Durante a discussão posterior das questões ainda na sala de informática, os alunos relataram que confundiram o tempo em que o desfibrilador deveria ser instalado, e este momento foi aproveitado para sanar as dúvidas e reforçar a importância de conhecer a sequência correta do atendimento.

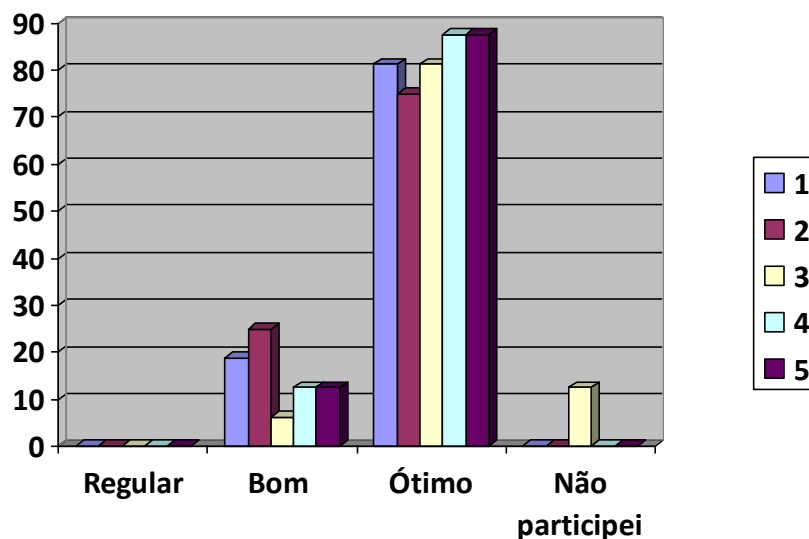
A questão nº 3 apresentava duas figuras e o aluno deveria apontar qual delas tinha relação com “only hands” – somente mãos, numa alusão a importância de manter as compressões torácicas principalmente se estiver sozinho, aguardando suporte. A questão nº 4 também apresentava duas figuras e o aluno tinha que apontar qual representava um importante cuidado com o tórax na RCP que é a necessidade de deixá-lo retornar após a compressão torácica. A questão nº 7 solicitava a relação de compressão - ventilação durante o atendimento do suporte básico de vida que é de 30 compressões para 2 ventilações, 5 ciclos.

A aplicação da terapia elétrica também faz parte da corrente de sobrevivência

de ACE para adulto da AHA. Sendo assim também foram formuladas questões sobre esta temática para os alunos. A questão nº 6 solicitava a denominação do ritmo sinusal, que é o ritmo normal do coração, a nº 6 exibia uma figura do ritmo de ausência de sístole cardíaca denominado assistolia e pedia que os alunos os relacionassem com a imagem. Finalizando, a questão nº 8 solicitava que os ritmos de parada cardíaca indicativos de aplicação de carga elétrica fossem assinalados, e acertava a questão quem escolhesse fibrilação ventricular e taquicardia ventricular sem pulso. Calculou-se também a média de acertos por questão que foi de 84,82%.

Terminado o ciclo teórico-prático-exercício simulado, foi aplicado um questionário com 05 questões com as seguintes opções de respostas opinativas “regular”, “bom”, “ótimo” e a resposta de ausência de participação na atividade “não participei”, com a intenção de avaliar se os alunos gostaram da maneira como a temática foi trabalhada. Este foi respondido pelos 16 alunos iniciais, e o resultado exposto abaixo:

**Gráfico 2 - Questionário aplicado**



Fonte: Danielle Cristhine Fabian. (2013)

A questão nº 01 era relacionada ao conteúdo teórico disponibilizado em sala de aula, a questão nº 02 perguntava a opinião sobre a estação prática realizada na sala de treinamentos do SAMU, a nº 03 como a resolução dos exercícios utilizando o laboratório de informática foi, a nº 04 perguntava sobre a relação conseguida entre

teoria e prática através dos diversos meios trabalhados, e, a nº 05 pedia uma opinião geral sobre a forma com que o conteúdo PCR/RCP foi trabalhado.

Analisando as respostas obtidas através do gráfico 2, percebe-se a predominância do conceito “ótimo” e ausência do “regular”. Existe uma porcentagem de não participação na atividade do laboratório de informática de 12,5% , relativo ao não comparecimento no dia da atividade proposta.

## **DISCUSSÃO**

Neste estudo através das respostas dos alunos pode-se perceber que o formato de aula apresentado, não restrito a apenas uma metodologia, facilita a apreensão do conteúdo. Cabe ao professor, enquanto facilitador do processo ensino aprendizagem, elaborar táticas que englobem as diferentes mídias, aumentando o interesse dos educandos relacionado ao tema da PCR/RCP.

A equipe de enfermagem participa de treinamento por meio da educação continuada em seu local de trabalho. Enquanto estudantes, o preparo para o campo de estágio se dá no âmbito escolar. Ao associar uma aula teórica, com a estação prática e exercícios simulados, além de fixar o conteúdo pretendeu-se corroborar com o aumento da confiança dos alunos ao deparar-se com um quadro de urgência máxima que é a parada cardiorrespiratória.

Numa pesquisa realizada por Milani e Milani (2010) percebeu-se que a maioria dos professores utilizavam o powerpoint na elaboração de suas aulas, mesmo dizendo conhecer outros recursos. Também neste mesmo estudo salientam que não é possível ignorar nem evitar as mudanças da tecnologia na educação, visto que diariamente esta se faz presente em nossa rotina. Portanto mesclar métodos tradicionais de ensino aliados a ferramentas multimidiáticas reforçam o conteúdo, facilitam a interação e possibilitam o desenvolvimento da autonomia do educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que os alunos conseguiram resolver questões pertinentes ao assunto trabalhado utilizando-se do computador, mesmo os que não acessavam muito esta ferramenta. A totalidade obteve uma média boa de acertos e aproveitaram o momento de discussão para fixar a temática. Cabe ressaltar que em questionário apresentado, respondido pelos alunos, a ausência da resposta regular para as diferentes questões demonstra que gostaram da metodologia empregada.

A parada cardiorrespiratória é uma urgência de grande estresse entre os profissionais da saúde, e o desejo de que a ressuscitação cardiopulmonar seja efetiva deve ser acompanhado de treinamento constante e conhecimento. Os alunos de hoje rapidamente são lançados no mundo do trabalho, e cabe aos professores identificar quais temáticas precisam de reforço na hora de serem trabalhadas. Aliar conhecimento prévio dos alunos, seja da vivência das situações ou de veiculação nas mídias, com a aula teórica, prática e exercícios simulados podem preparar o educando para o enfrentamento da realidade, deixando-o mais seguro e capacitado.

Portanto pode-se concluir que a associação de diferentes metodologias, enquanto práticas educativas, podem facilitar a assimilação do conhecimento, na medida em que preenchem lacunas, embasam e fundamentam o assunto trabalhado. O PowerPoint é um programa inserido nas salas de aula, e aproveitar seus inúmeros recursos seja apresentando a temática ou através da aplicação de exercícios pode ser uma ferramenta de grande utilidade no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AHA. **American Heart Association. Guidelines CPR e ECC 2010.** Destaque das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RPC ACE. [ versão em português]. Disponível em: [http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm\\_317343.pdf](http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf). Acesso em: 10/02/2013

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica.** 3ed. Petrópolis (RJ): Vozes. 2005. 45 p.

BÍBLIA SAGRADA. Disponível em: <http://protestantes.renacebrasil.com.br/bibliaonline/2reis/4.htm>. Acesso em: 30/05/2013.

BORK, A. M. T. Enfermagem de Excelência: **Uma visão à ação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CANOVA. Jocilene de Carvalho Miraveti. Parada Cardiorrespiratória e Ressucitação Cardiopulmonar: **Vivências da Equipe de Enfermagem de um Hospital Escola.** [Tese]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2012.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/governo-do-parana-analisa-proposta-para-profissionalizar-auxiliares-de-enfermagem\\_9409.html?repeat=w3tc](http://novo.portalcofen.gov.br/governo-do-parana-analisa-proposta-para-profissionalizar-auxiliares-de-enfermagem_9409.html?repeat=w3tc). Acesso em 27/05/2013.

PARANÁ, Secretaria de educação. **TV Pendrive,** 2007. Disponível em: [www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual\\_tvpndrive.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_tvpndrive.pdf). Acesso em 02/06/2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de educação. **TABLETS,** 2012. Disponível em: [www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=4445\\_](http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=4445_). Acesso em: 02/06/2013

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias.** O Novo Ritmo da Informação. 6ªed. Campinas SP: Papyrus.2007. 45 p.

MILANI & MILANI. **Utilização de Recursos Tecnológicos no Ensino Superior.** In: Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010. Disponível em <http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/44/47>. Acesso em 02/06/2013

MONTEIRO, Simone; VARGAS, Eliane. **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional:** In: MONTEIRO, Simone, Vargas, Eliane (organizadoras). Interfaces com o campo de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2006. 33p.

MURTA, G. F. Saberes e Práticas: **Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem**, 3ªed. Vol. 4, São Paulo: Difusão, 2007.

Núcleo Regional de Educação. Os Métodos de Ensino. Disponível em: [www.nre.seed.pr.gov.br/.../File/.../oficina2\\_texto1\\_metodos\\_ensino.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/.../File/.../oficina2_texto1_metodos_ensino.pdf). Acesso em: 02/06/2013

RAVELLI, Ana Paula Xavier. **e-PORTFÓLIO: Aprendizagem Baseada em Problemas no Cuidado de Enfermagem no Puerpério Imediato/Greenberg.** [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC. 2012.

REIBNITZ, Kenya S.; PRADO, Marta L do. Enfermagem e Criatividade: caminhos e possibilidades para uma prática inovadora. **Inovação e Educação em Enfermagem.** Florianópolis (SC): Cidade Futura. 2006. 31p.

Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] 2011 ago-dez 2(2) 1-9. Disponível em <<http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>>.

SANTIAGO, Dalva Gonzalez. **Novas Tecnologias e o Ensino Superior: repensando a formação docente.** Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Campinas: 2006, 108 p.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e Emergência para enfermagem.** Do atendimento pré-hospitalar (APH) a sala de emergência. São Paulo: Iátria. 2007.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. Mídias na educação: **uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa.** Caderno Temático



apresentado ao Núcleo Regional de Ensino de Londrina e Secretaria de Estado da Educação –Paraná, Londrina, PDE,2008

SILVA, Sandra Cristine da; PADILHA, Kátia Grillo. Parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: **considerações teóricas sobre os fatores relacionados às ocorrências iatrogênicas**. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2001, vol.35.

SMELTZER, S. C.; BARE, B .G.; BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara –Koogan, 2009.

SUS. Portal da Saúde. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=23615](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23615). Acesso em 27/05/2013.

TECSAUDE. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem – livro do aluno: urgência e emergência / coordenação técnica pedagógica** Julia Ikeda Fortes ... [et al.]. São Paulo: Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo FUNDAP, 2010.

TREVISAN. Antonio Theolindo. **Qualificação profissional dirigida a populações urbanas de baixa renda**. Curitiba: AR/SENAC. Paraná, 1982.

VIEIRA. Pollyana, Barra; PIMENTEL. Solange, Borges, LIMA. Dalmácia, Alves, BRASILEIRO. Marislei, Espíndula, FRANÇA. Renata, Vieira. **O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho**. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] 2011 ago-dez 2(2) 1-9. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/SAUDE/POLLYANA%20BARRA%20VIEIRA%20E%20SOLANGE%20BORGES%20PIMENTEL.pdf> Acesso em 30/04/2013

WALDOW, Vera Regina. Aprendizagem Estética. **Estratégias de Ensino na Aprendizagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico**. Petrópolis (RJ): Vozes. 2005 11p.

WIKI. Disponível em: <http://danifabianenf.pbworks.com/w/page/43712814/Assist%C3%A0ncia%20de%20Enfermagem%20%C3%A0%20Pacientes%20Cr%C3%ADticos>. Acesso em: 29/04/2013.

## **AGRADECIMENTOS**

O agradecimento primeiro é para Deus. Esta força que nos permite ter serenidade, capacidade e ilumina muitas de nossas decisões. Ter a quem agradecer demonstra que não somos sozinhos e que podemos contar com pessoas queridas.

Agradeço a minha família, pelo incentivo e pela lembrança de que era preciso observar o tempo. Minha filha amada Ayesla, minhas irmãs Renata, Gislaine, Giovana, Giana, minhas duas mães Circe e Gilda e meu pai Leodovil, para quem qualquer realização minha é um grande evento.

Merecem grandes agradecimentos minhas amigas Ana Claudia da Silva Oleniki, já adotada como irmã e com quem tenho grandes debates, e Janaíne Issakowicz pelas vezes que segurou as pontas enquanto eu refletia e organizava este estudo. Também agradeço a Ana Paula Xavier Ravelli, por me ajudar a organizar as ideias.

Agradeço ainda o espaço cedido para que os alunos ficassem mais próximos da realidade no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU da cidade de Ponta Grossa-Pr, e a todos seus colaboradores, pelo carinho com que receberam meus alunos.

Não posso terminar sem demonstrar também meus agradecimentos ao Colégio Estadual Prof<sup>a</sup>. Elzira Correia da Sá que mais uma vez esteve aberto pra que eu pudesse realizar esta pesquisa, a coordenadora e amiga Prof<sup>a</sup>. Ana Luzia Rodrigues sempre disposta a apoiar e corroborar com minhas atividades e aos formandos do primeiro semestre de 2013 do Curso Técnico em Enfermagem, que participam com muito empenho de tudo o que é proposto: Adriana, Ana Celia, Beatriz, Castorina, Dayane, Eva, Isabel, Janice, Josélia, Josiane, Luciana, Luciane, Priscila, Sueli, Valdicléia, Valdiléia.

## APÊNDICE 1

Pós-teste (folha de resposta dos exercícios realizados no laboratório de informática)



Universidade Federal do Paraná - UFPR

Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT



Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Mídias na Educação – Turma 2012/2013

Professor: DANIELLE CRISTHINE FABIAN

Orientador: Prof. MsC ROBERTO DE FINO BENTES

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

1 - Uma das principais mudanças é a alteração na sequência do suporte básico de vida. Vamos verificar se você compreendeu?

a – letra A

b – letra B

c – letra C

2-Estes elos estão soltos. Organize-os de modo que a cadeia da sobrevivência de ACE não se quebre:

\_\_\_\_\_

3-Olhe as figuras a seguir, qual delas tem relação com “only hands”.

A

B

4-Das figuras a seguir, qual delas representa um importante cuidado com tórax na RCP.

A

B

5- O ritmo normal do coração denomina-se:

A – Ritmo Atrial

B – Ritmo Sinusal

C – Ritmo Mítral

6- Observe a figura abaixo: O que ela significa?

A – Assistolia

B – Taquicardia Ventricular

C – Atividade elétrica sem pulso

7-Durante o atendimento básico com duas pessoas, 5 ciclos, qual a relação compressão – ventilação?

A – 30:3 (trinta compressões para 3 ventilações)

B – 20:2 (vinte compressões para 2 ventilações)

C – 30: 2 (trinta compressões para 2 ventilações)

8-São ritmos indicativos de choque ao utilizarmos o Desfibrilador Externo Automático (DEA):

A – Assistolia e Taquicardia Ventricular sem Pulso

B – Fibrilação ventricular e Taquicardia Ventricular sem Pulso

C – Assistolia e Fibrilação Ventricular

## APÊNDICE 2

Questionário aplicado



Universidade Federal do Paraná - UFPR

Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT



Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Mídias na Educação – Turma 2012/2013

Professor: DANIELLE CRISTHINE FABIAN

Orientador: Prof. MsC ROBERTO DE FINO BENTES

Chegou a hora de vocês avaliarem a forma como o conteúdo de Parada cardiorrespiratória / Ressuscitação cardio-pulmonar foi trabalhado. Para tanto não precisam se identificar, apenas responder a este questionário.

1 – Com relação ao conteúdo teórico disponibilizado em sala de aula, você achou o conteúdo:

regular                       bom                       ótimo                       não participei

2 – A estação prática realizada na sala de treinamentos do SAMU foi, em sua opinião:

regular                       boa                       ótima                       não participei

3 – A resolução dos exercícios utilizando o laboratório de informática foi:

regular                       bom                       ótimo                       não participei

4 – A relação conseguida entre teoria e prática, através dos diversos meios trabalhados, foi:

regular                       bom                       ótimo                       não participei

5 – De maneira geral você avalia a forma com que o conteúdo PCR/RCP foi trabalhado como:

regular                       bom                       ótimo                       não participei

Obrigada pela participação